


# A AFEIÇÃO POR LUGARES FICTÍCIOS

**Bernardo Sales Barbosa**[1]

**Palavras-chave**: Topofilia; Cultura; Ficção.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a relação entre topofilia, lugar e cultura pop, investigando os mecanismos pelos quais espaços ficcionais enquanto espaços simbólicos, ou seja, construções carregadas de significados culturais, afetivos e imaginários são apropriados e ressignificados pelas produções da indústria cultural. Partindo da noção de que lugares, mesmo quando fictícios, podem representar vínculos afetivos profundos, analisamos como o cinema, a música, a literatura e as séries televisivas não apenas representam esses lugares imaginados, mas também os transformam em referências identitárias e emocionais para seus públicos. O objetivo central é compreender como a cultura pop atua na mediação entre a experiência positiva dos lugares ficcionais e sua dimensão simbólica, reforçando ou subvertendo narrativas de pertencimento. A escolha do tema é justificada pela influência da cultura pop na construção de imaginários geográficos e na formação de identidades espaciais. Em um mundo globalizado, a cultura pop atua como um mediador entre as pessoas e os lugares, criando narrativas que amplificam ou reinventam a topofilia. Além disso, o estudo dessa relação contribui para a geografia cultural e humanista, explorando como as emoções, memórias e representações midiáticas se entrelaçam na experiência do lugar. A pesquisa tem como objetivo geral, a análise de como a cultura pop influencia a construção da topofilia e a percepção do lugar. Para isso, estabelece três objetivos específicos: (1) investigar como lugares são representados e ressignificados na cultura pop; (2) identificar os elementos emocionais e simbólicos que conectam as pessoas a lugares através de uma obra da ficção; e (3) discutir as implicações dessas conexões para a geografia humanista e cultural. Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa-interpretativa, com o objetivo de analisar como a

[1] Graduando do curso de Licenciatura em Geografia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Salvador; Bolsista PIBID fomentado pela CNPq; bernardosalesb@gmail.com

cultura pop constrói e ressignifica lugares ficcionais, gerando vínculos afetivos e simbólicos. A metodologia está organizada em três etapas principais: coleta de dados, análise crítica e interpretação teórica, articulando os objetivos específicos do trabalho. Dessa forma, a metodologia proposta busca oferecer uma investigação sistemática e crítica sobre a relação entre topofilia, lugar e cultura pop, alinhado ao objetivo central de compreender como os espaços simbólicos da ficção se tornam parte do imaginário positivo na geografia contemporânea.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica da pesquisa está ancorada na geografia humanista, com destaque para as contribuições de Yi-Fu Tuan, um dos principais teóricos dessa abordagem. No seu artigo "Lugar: uma perspectiva experiencial" (2018), Tuan reforça a ideia de que o lugar não é apenas um espaço físico, mas uma construção carregada de significados emocionais, culturais e subjetivos. Ele define o lugar como um espaço que ganha sentido através das experiências humanas, destacando a importância das memórias, afetos e identidades que se conectam a ele. Essa perspectiva é fundamental para entender a topofilia, conceito também desenvolvido por Tuan, que se refere a todos os laços afetivos e positivos dos seres humanos com o meio ambiente. A cultura pop é abordada como um fenômeno que deve mediar essas relações, criando novas camadas de significado para os lugares. A pesquisa também incorpora a contribuição de Maria Helena Braga e Vaz da Costa, em seu artigo "Construções culturais: representações fílmicas do espaço e da identidade" (2010), que analisa como o cinema constrói representações do espaço e da identidade, reforçando a ideia de que as narrativas fílmicas são fundamentais para a compreensão das relações entre lugar e cultura. Costa destaca que as representações fílmicas não apenas refletem, mas também moldam a percepção dos espaços, contribuindo para a construção de um imaginários geográficos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado parcial, a pesquisa busca demonstrar como a cultura pop atua como um agente transformador da topofilia, criando novas formas de conexão entre as pessoas e os lugares. Ao articular conceitos da geografia humanista, como os de Yi-Fu Tuan (2018), com estudos culturais, o trabalho contribui para uma compreensão mais ampla das dinâmicas espaciais na contemporaneidade, destacando a importância das emoções e das representações de ficção na experiência geográfica. A incorporação das reflexões de Costa (2010) e Tuan (2018) enriquece a análise ao evidenciar o papel do cinema e das narrativas visuais na construção de imaginários espaciais e identitários.

## REFERÊNCIAS

Tuan, Yi-Fu, 1930- Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente / Yi-Fu Tuan; tradução: Lívia de Oliveira. – Londrina: Eduel, 2015.

Tuan, Y.-F. (2018). Lugar: uma perspectiva experiencial / Place: an experiential perspective. *Geograficidade*, *8*(1), 4-15.

COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. Construções culturais: representações fílmicas do espaço e da identidade. ENTRE-LUGAR, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, p. 17–32, 2010.